Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica

(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE DAS TEXTURAS DOS CABELOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E VALORIZAÇÃO DA CULTURA

THE IMPORTANCE OF HAIR TEXTURE DIVERSITY IN IDENTITY CONSTRUCTION AND CULTURAL APPRECIATION

Educação, identidade, representatividade e enfrentamento ao racismo

Beatriz Ferreira Silva dos Santos, Solane Muniz Iago dos Santos, Carla Bazilio de Souza, Carolina Rodrigues Lincoln de Carvalho, Gerson A. Cordeiro da Silva

Curso de Artes Visuais– Universidade Santa Cecília – UNISANTA.
E-mail para contato: solanemunizi@gmail.com

RESUMO- A diversidade das texturas dos cabelos constitui um importante elemento da identidade cultural e da expressão individual. No Brasil, país marcado pela presença histórica e cultural de populações africanas e afro-brasileiras, o cabelo negro pode carregar sentidos relacionados à ancestralidade, estética, resistência, pertencimento e representação social. Durante décadas, padrões de beleza eurocentrados contribuíram para a desvalorização de características associadas aos corpos negros, entre elas o cabelo crespo. Este artigo discute a importância da valorização das diferentes texturas capilares, com ênfase nos cabelos crespos e cacheados, e analisa o papel da escola na construção de uma educação antirracista. A partir de pesquisa bibliográfica e documental, são discutidas identidade, representatividade, autoestima, cultura afro-brasileira, legislação educacional e práticas pedagógicas. Defende-se que a valorização capilar não deve ser reduzida a uma questão estética, pois pode contribuir para o reconhecimento da diversidade humana e para o fortalecimento da identidade. A escola, nesse processo, possui responsabilidade fundamental na construção de ambientes em que crianças, adolescentes e jovens possam reconhecer seus corpos e suas características como legítimos e dignos de respeito.

Palavras-chave: identidade negra; cabelo crespo; diversidade capilar; educação antirracista; cultura afro-brasileira; representatividade.

ISSN 2317-1316

ABSTRACT- Hair-texture diversity is an important element in the construction of identity, bodily expression, and social representation. In Brazil, particularly in the experiences of Black populations, hair can carry meanings related to ancestry, aesthetics, belonging, self-recognition, and resistance, while also being affected by racialized beauty standards. This article analyzes the relationship between hair-texture diversity, Black identity, and anti-racist education, emphasizing the possibilities of Arts education in the construction of more plural representations of the body. This qualitative study adopts a bibliographic and documentary approach, based on academic studies on body, hair, identity, representation, ethnic-racial relations, and Brazilian educational legislation. The analysis indicates that valuing different hair textures should not be reduced to an aesthetic issue, since it involves processes of recognition, belonging, and resistance to stereotypes. In Arts education, practices involving self-portraiture, photography, drawing, collage, and critical analysis of images can contribute to questioning beauty standards and expanding representations of Black bodies. It is concluded that anti-racist education requires continuous pedagogical practices that recognize bodily and cultural diversity as a constitutive element of the curriculum and of students' education.

Keywords: Black identity; hair-texture diversity; afro-textured hair; anti-racist education; Arts education.

1. INTRODUÇÃO

A escola constitui importante espaço de formação social, cultural e identitária, e o ensino de Arte pode contribuir para que crianças e jovens reflitam sobre identidade, memória, representação, cultura e pertencimento. Nesse contexto, a valorização das diferentes matrizes culturais brasileiras torna-se fundamental para uma educação comprometida com a diversidade e com o enfrentamento do racismo. A Lei nº 10.639/2003, ao estabelecer a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, representa um marco para a revisão de práticas curriculares e para o reconhecimento da população negra como produtora de conhecimento, cultura, arte e história.

ISSN 2317-1316

No ensino de Arte, essa perspectiva pode ser concretizada por meio da leitura, contextualização e produção artística, conforme propõe Barbosa (2012), possibilitando aos estudantes ampliar seus repertórios e questionar representações estereotipadas. Gomes (2003) destaca, ainda, a relação entre corpo, cabelo e identidade negra, enquanto Hall (2006) compreende a identidade como processo construído nas relações sociais e culturais. Assim, a representatividade no espaço escolar não se limita à presença de imagens de pessoas negras, mas envolve o reconhecimento de suas histórias, produções e experiências como parte constitutiva do conhecimento.

Essa perspectiva também dialoga com Freire (2019), ao compreender a educação como prática que favorece a autonomia, o diálogo e a reflexão crítica sobre a realidade. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui importante espaço de aproximação entre universidade e escola pública, permitindo que licenciandos desenvolvam práticas pedagógicas articuladas à pesquisa, à reflexão e às demandas concretas da Educação Básica.

Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo analisar as contribuições de práticas artísticas desenvolvidas no âmbito do PIBID para o fortalecimento da identidade étnico-racial dos estudantes e para a construção de uma educação antirracista, considerando a implementação da Lei nº 10.639/2003. Buscou-se compreender de que maneira atividades de Arte, articuladas ao diálogo sobre identidade, ancestralidade, cultura afro-brasileira e diversidade, poderiam favorecer processos de reconhecimento, pertencimento e participação dos estudantes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada, desenvolvida por meio da pesquisa-ação, articulando intervenção pedagógica, observação e reflexão sobre a prática docente. O estudo foi realizado no âmbito do PIBID, vinculado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais

ISSN 2317-1316

da Universidade Santa Cecília (UNISANTA), em parceria com escola pública da rede municipal de Santos (SP), envolvendo licenciandos bolsistas, professores supervisores e estudantes do Ensino Fundamental II.

As atividades foram planejadas com base na Educação das Relações Étnico-Raciais, na Lei nº 10.639/2003 e na BNCC, tendo o ensino de Arte como eixo estruturador. Foram utilizados materiais artísticos e pedagógicos diversos, incluindo papéis, lápis de cor, tintas, pincéis, materiais para desenho, pintura, colagem e produção de autorretratos, além de imagens e reproduções de obras de artistas negros brasileiros. Também foram utilizados recursos audiovisuais, registros fotográficos e materiais de apoio para as rodas de conversa e socialização das produções.

O desenvolvimento ocorreu em etapas articuladas: levantamento da autodeclaração étnico-racial; rodas de conversa sobre identidade, racismo, ancestralidade e diversidade; apresentação e análise de obras de artistas negros; produção de desenhos, pinturas, colagens e autorretratos; registros das atividades; e exposição das produções no espaço escolar. A autodeclaração foi utilizada como recurso pedagógico para compreender as percepções dos estudantes sobre identidade e pertencimento, não como mecanismo de classificação dos participantes.

A produção dos dados ocorreu por meio de observação participante, diário de campo, relatos dos estudantes, análise das produções artísticas, registros fotográficos e audiovisuais e atividades de autodeclaração étnico-racial. Essas diferentes fontes constituíram as evidências produzidas no trabalho de campo e possibilitaram acompanhar as mudanças observadas ao longo das intervenções.

Os dados foram organizados em categorias temáticas e interpretados por meio da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), considerando as relações entre as práticas pedagógicas, a representação da identidade, a participação dos estudantes e a valorização da cultura afro-brasileira. As categorias construídas permitiram analisar os processos de reconhecimento identitário, expressão artística, diálogo, pertencimento e formação docente.

ISSN 2317-1316

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram mudanças na percepção dos estudantes acerca da identidade étnico-racial, da cultura afro-brasileira e da diversidade. No início das atividades, foram observadas dúvidas e inseguranças relacionadas à autodeclaração racial, além da presença de referências estereotipadas sobre a população negra. Com o desenvolvimento das intervenções, entretanto, identificou-se maior disposição para discutir identidade, ancestralidade, racismo e representatividade.

As produções artísticas constituíram uma das principais evidências do processo observado. Nos desenhos, pinturas, colagens e autorretratos, passaram a aparecer com maior frequência elementos relacionados aos cabelos crespos, famílias, comunidades, religiões de matriz africana, capoeira, samba, quilombos, natureza e outras referências culturais negras. Essas representações indicam ampliação do repertório visual e cultural dos estudantes e maior reconhecimento da população negra como produtora de história e cultura.

Esse resultado dialoga com Barbosa (2012), para quem o ensino de Arte articula produção, leitura e contextualização, permitindo que a experiência artística seja também uma forma de construção do conhecimento. As produções também podem ser compreendidas a partir de Hall (2006), ao considerar a identidade como processo permanente de construção e reconstrução nas relações sociais e culturais.

As rodas de conversa constituíram outro importante espaço de aprendizagem. Ao longo do projeto, os estudantes passaram a participar mais ativamente, compartilhando experiências, questionando estereótipos e relacionando os conteúdos às situações presentes em seu cotidiano. Nesse sentido, o diálogo assumiu papel central, aproximando-se da perspectiva de Freire (2019), segundo a qual a educação deve possibilitar aos sujeitos compreender criticamente sua realidade e participar de sua transformação.

ISSN 2317-1316

A exposição das produções ampliou esse processo ao possibilitar que os estudantes apresentassem suas obras e explicassem os significados atribuídos a elas. Foram observadas manifestações de orgulho e pertencimento, especialmente quando os trabalhos foram relacionados às histórias familiares, às experiências comunitárias e às referências culturais dos próprios estudantes. A socialização, portanto, transformou a produção artística em espaço de reconhecimento e valorização.

Os resultados também evidenciaram contribuições para a formação dos licenciandos do PIBID. O planejamento, a elaboração dos materiais, a mediação das discussões e a análise das produções possibilitaram aos futuros professores compreender a importância de práticas permanentes de Educação das Relações Étnico-Raciais. A aproximação entre universidade e escola favoreceu a articulação entre teoria e prática e contribuiu para a elaboração de metodologias mais críticas e inclusivas.

Os resultados obtidos a partir das diferentes evidências produzidas no trabalho de campo estão sistematizados na Tabela 1, apresentada a seguir, que relaciona as principais atividades desenvolvidas, as evidências observadas e as contribuições identificadas no processo pedagógico.

Tabela 1: Resultados obtidos.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	EVIDÊNCIAS PRODUZIDAS NO TRABALHO DE CAMPO	PRINCIPAIS RESULTADOS OBSERVADOS
Autodeclaração étnico-racial	Respostas e manifestações dos estudantes	Ampliação da reflexão sobre identidade, pertencimento e diversidade
Rodas de conversa	Relatos, falas e participação dos estudantes	Maior participação e desenvolvimento da reflexão crítica

ISSN 2317-1316

Análise de obras de artistas negros	Comentários e interpretações dos estudantes	Ampliação do repertório cultural e da representatividade
Produções artísticas	Desenhos, pinturas, colagens e autorretratos	Maior presença de referências afro-brasileiras e valorização da identidade
Exposição dos trabalhos	Registros fotográficos e relatos	Fortalecimento do sentimento de pertencimento e valorização das produções
Atuação do PIBID	Diários de campo e registros dos licenciandos	Ampliação da formação docente e desenvolvimento de práticas antirracistas

Fonte: Elaborada pelos autores a partir das evidências produzidas no trabalho de campo.

Os resultados também dialogam com o conceito de Pretagonismo Juvenil, proposto por Silva (2025), utilizado nesta pesquisa como categoria interpretativa. A experiência demonstrou que o fortalecimento da identidade, da ancestralidade e do pertencimento pode favorecer uma participação mais ativa dos estudantes. Assim, o reconhecimento dos sujeitos e de suas referências culturais mostrou-se relacionado à ampliação de sua participação nas atividades e à capacidade de produzir interpretações próprias sobre as questões discutidas.

4. CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que as práticas artísticas desenvolvidas pelo PIBID contribuíram para ampliar o reconhecimento da identidade étnico-racial, da cultura afro-brasileira e da diversidade, favorecendo maior participação, pertencimento e reflexão crítica dos estudantes, além de fortalecer a formação inicial dos licenciandos para uma educação antirracista e para a implementação da Lei nº 10.639/2003; nesse processo, a autodeclaração, as rodas de conversa, as produções artísticas e a exposição dos trabalhos constituíram estratégias pedagógicas relevantes

ISSN 2317-1316

para aproximar Arte, identidade e cultura, evidenciando que práticas intencionais e contextualizadas podem transformar o espaço escolar em lugar de reconhecimento e valorização da diversidade; agradecemos à Universidade Santa Cecília (UNISANTA), ao PIBID, às escolas participantes, aos professores supervisores, aos licenciandos e aos estudantes que contribuíram para a realização da experiência; para trabalhos futuros, recomenda-se ampliar a investigação para outras escolas e etapas da Educação Básica, acompanhar os impactos das práticas ao longo do tempo e aprofundar estudos que articulem Arte, Educação das Relações Étnico-Raciais, formação docente e participação estudantil.

5. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Para a elaboração deste trabalho, foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT, da OpenAI, como recurso de apoio à organização, revisão linguística, adequação textual e tradução do resumo para o idioma inglês. A ferramenta não foi utilizada para substituir a autoria, a análise dos dados, a elaboração dos resultados ou as interpretações apresentadas no artigo. Os autores são integralmente responsáveis pelo conteúdo, pelas informações, pelas análises, pelas referências e pelas conclusões deste trabalho.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, DF.

ISSN 2317-1316

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola – PNEERQ. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. Protocolos de identificação e resposta ao racismo no ambiente educacional. Brasília, DF, 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? Revista Brasileira de Educação, n. 21, 2002.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras.

ISSN 2317-1316

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras.

FONTES DIGITAIS CONSULTADAS

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

SciELO – Nilma Lino Gomes: estudos sobre educação, identidade negra, corpo negro e cabelo crespo.

Ministério da Educação – Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola.

Ministério da Educação – Protocolos de identificação e resposta ao racismo no ambiente educacional.